studocu

Questionário de Educação literária e gramática Fernando Pessoa heterónimos Mensagem

Literatura Portuguesa 2 (Universidade do Minho)

Scan to open on Studocu

Studocu is not sponsored or endorsed by any college or university
Downloaded by Andreia Vale (al29491@aebarcelos.pt)

Escola Secundária de Barcelos
Português 12º ano 2020/2021
Educação Literária/Gramática

Fernando Pessoa Ortónimo

Lê o poema.

Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem achei.
De tanto ser, só tenho alma.
Quem tem alma não tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é quem é,

Atento ao que sou e vejo,
Torno-me eles e não eu.
Cada meu sonho ou desejo
É do que nasce e não meu.
Sou minha própria paisagem,
Assisto à minha passagem,
Diverso, móbil e só,
Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo
Como páginas, meu ser
O que segue não prevendo,
O que passou a esquecer.
Noto à margem do que li
O que julguei que senti.
Releio e digo: «Fui eu?»
Deus sabe, porque o escreveu.

PESSOA, Fernando (2005). *Poesia 1918-1930*
(ed. M. P. da Silva, A. M. Freitas, M. Dine). Lisboa: Assírio & Alvim, p. 375.

Questionário

1. Transcreve do poema os versos que concretizam os seguintes tópicos:
a. fragmentação e despersonalização do sujeito poético;
b. sujeito poético como ser solitário e constantemente inadaptado;
c. sujeito poético como ser em permanente mudança;
d. incapacidade de prever o futuro, devido à despersonalização.

2. Explica o sentido do verso *"Quem tem alma não tem calma."* (v. 6)

3. Comenta a expressividade do recurso aos seguintes tempos verbais:
a. presente do indicativo nos versos 1 e 6;
b. pretérito perfeito simples no verso 2.

Alberto Caeiro

Lê o poema VII de "O Guardador de Rebanhos", de Alberto Caeiro.

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do universo…
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura…

Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.

CAEIRO, Alberto, *Op. cit.*, p. 34.

Questionário

Educação Literária

1. Redige uma exposição sobre o poema (130-170 palavras), abordando os seguintes aspetos:
a. oposição entre a *"aldeia"* e a *"cidade"*;
b. importância do ato de ver;
c. recursos expressivos relevantes;
d. traços da poética de Caeiro.

Nota: Exercício elaborado com base na *Prova Escrita de Português A*, 1999 (1.ª Fase, 1.ª Chamada).

Gramática

1. Mostra como se concretizam no poema os seguintes tipos de coesão textual:
a. coesão gramatical interfrásica;
b. coesão lexical.

2. Classifica as orações presentes nos seguintes versos: RETOMA
a. *"Porque eu sou do tamanho do que vejo"* (v.3);
b. *"Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro."* (vv.5-6)
c. *"Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu"* (vv.7-8) .

Downloaded by Andreia Vale (al29491@aebarcelos.pt)

Ricardo Reis

Lê o poema "Bocas roxas de vinho", de Ricardo Reis.

Bocas roxas de vinho,
Testas brancas sob rosas,
Nus, brancos antebraços
Deixados sobre a mesa:

Tal seja, Lídia, o quadro
Em que fiquemos, mudos,
Eternamente inscritos
Na consciência dos deuses.

Antes isto que a vida
Como os homens a vivem,
Cheia da negra poeira
Que erguem das estradas.

Só os deuses socorrem
Com seu exemplo aqueles
Que nada mais pretendem
Que ir no rio das coisas.

REIS, Ricardo (2000). *Poesia* (ed. Manuela Parreira da Silva). Lisboa: Assírio & Alvim, pp. 58-59.

Questionário

Educação Literária

1. Redige uma exposição sobre o poema (130-170 palavras), tendo em conta:

a. a relação entre *"nós"* (sujeito poético e Lídia) e os *"homens"*;
b. o papel desempenhado pelos deuses;
c. os recursos expressivos relevantes e respetivo valor;
d. os traços da poética de Ricardo Reis.

Nota: Exercício elaborado com base na *Prova Escrita de Português A*, 2005 (1.ª Fase).

Gramática

1. Assinala a opção correta.

1.1. De *rosa* para *roseiral* ocorreu um processo fonológico de
(A) apócope (B) palatalização.
(C) metátese. (D) redução vocálica.

1.2. O constituinte *"da negra poeira"* (v. 11) desempenha a função sintática de
(A) complemento do nome. (B) complemento oblíquo.
(C) complemento do adjetivo. (D) modificador restritivo do nome.

Álvaro de Campos

Lê o poema de Álvaro de Campos.

Acordo de noite, muito de noite, no silêncio todo.
São – tictac visível – quatro horas de tardar o dia.
Abro a janela diretamente, no desespero da insónia.
E, de repente, humano,
O quadrado com cruz de uma janela iluminada!
Fraternidade na noite!

Fraternidade involuntária, incógnita, na noite!
Estamos ambos despertos e a humanidade é alheia.
Dorme. Nós temos luz.

Quem serás? Doente, moedeiro falso[1], insone[2] simples como eu?
Não importa. A noite eterna, informe, infinita,
Só tem, neste lugar, a humanidade das nossas duas janelas,
O coração latente das nossas duas luzes,
Neste momento e lugar, ignorando-nos, somos toda a vida.

Sobre o parapeito da janela da traseira da casa,
Sentindo húmida da noite a madeira onde agarro,
Debruço-me para o infinito e, um pouco, para mim.

Nem galos gritando ainda no silêncio definitivo!
Que fazes, camarada, da janela com luz?

Sonho, falta de sono, vida?
Tom amarelo cheio da tua janela incógnita…
Tem graça: não tens luz elétrica.
Ó candeeiros de petróleo da minha infância perdida!

Campos, Álvaro de (2002). *Op. cit.*, pp. 450-451.

Questionário

Educação Literária

1. Identifica os sentimentos do "eu" expressos nas três primeiras estrofes.
2. Refere as sensações representadas no poema, transcrevendo os elementos do texto em que se fundamenta.
3. Apresenta uma interpretação possível para o seguinte verso: *"O coração latente das nossas duas luzes"* (v. 13).
4. Comenta o sentido da apóstrofe do último verso, tendo em conta a globalidade do poema.

Nota: As questões foram retiradas da *Prova de Português B*, 2007 (1.ª Fase).

Gramática

1. Classifica as orações presentes nos seguintes versos:
"Neste momento e lugar, ignorando-nos, somos toda a vida." (v. 14)

Downloaded by Andreia Vale (al29491@aebarcelos.pt)

Fernando Pessoa “Mensagem”

Lê o poema.

D. JOÃO O PRIMEIRO

O homem e a hora são um só
Quando Deus faz e a história é feita.
O mais é carne, cujo pó
A terra espreita.

Mestre, sem o saber, do Templo
Que Portugal foi feito ser,
Que houveste a glória e deste o exemplo
De o defender,

Teu nome, eleito em sua fama,
É, na ara da nossa alma interna,
A que repele, eterna chama,
A sombra eterna.

12-2-1934

Mensagem. Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10ª ed. 1972). - 32.

ro

Questionário
Educação Literária

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Interpreta o sentido dos dois primeiros versos do poema.

2. Explicita o valor simbólico atribuído a D. João I.

3. Analisa o contraste que estrutura os versos 11 e 12.

4. Mostra de que modo o poema constitui uma exaltação patriótica.

5. Analisa o poema quanto à estrutura estrófica, métrica e rimática.

Fernando Pessoa “Mensagem”

Lê o seguinte poema de “Mensagem”, de Fernando Pessoa.

Screvo meu livro à beira-mágoa.
Meu coração não tem que ter.
Tenho meus olhos quentes de água.
Só tu, Senhor, me dás viver.

Só te sentir e te pensar
Meus dias vácuos enche e doura.
Mas quando quererás voltar?
Quando é o Rei? Quando é a Hora?

Quando virás a ser o Cristo
De a quem morreu o falso Deus,
E a despertar do mal que existo
A Nova Terra e os Novos Céus?

Quando virás, ó Encoberto,
Sonho das eras português,
Tornar-me mais que o sopro incerto
De um grande anseio que Deus fez?

Ah, quando quererás, voltando,
Fazer minha esperança amor?
Da névoa e da saudade quando?
Quando, meu Sonho e meu Senhor?

10-12-1928

Mensagem. Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10ª ed. 1972). - 93.

Questionário
Educação Literária

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Caracterize o estado de alma do sujeito poético, expresso nos seis primeiros versos.

2. Justifique o recurso simultâneo à anáfora e à frase interrogativa a partir do sétimo verso do poema.

3. Explique, com base nas duas últimas estrofes, por que razão o sujeito poético pode ser considerado um profeta.

4. Identifique duas características do discurso lírico de Mensagem presentes no poema e transcreva um exemplo significativo para cada uma delas.

Nota: As questões foram retiradas do *Exame Final Nacional de Português 12.º ano*, 2018 (1.ª Fase).

Downloaded by Andreia Vale (al29491@aebarcelos.pt)